



# Tribunal de Nuremberg

Simulação das Nações Unidas do Colégio Anchieta



Mesa: Maria Cecília  
Trigo e Gabriel Torres

## Sumário:

1. Carta de Apresentação
2. Antecedentes
  - 2.1. Alemanha pré Primeira Guerra Mundial
  - 2.2. Primeira Guerra Mundial
  - 2.3 Tratado de Versalhes de 1919
  - 2.4. República de Weimar e Crise de 1929
  - 2.5. Ascensão do Nazifascismo e recuperação da Alemanha
  - 2.6. Segunda Guerra Mundial e a questão das minorias
3. Tribunal de Nuremberg
  - 3.1. Organismos internacionais jurídicos e políticos até 1939
  - 3.2. O pós Segunda Guerra
4. Classificação dos crimes
  - 4.1. Crimes contra a paz
  - 4.2 Crimes contra a humanidade
  - 4.3. Crimes de guerra
5. Réus
  - 5.1 Rudolf Heß
  - 5.2 Hermann Göering
  - 5.3 Julius Streicher
  - 5.4 Hjalmar Schacht
6. Dinâmica do Comitê
7. Defensoria
8. Promotoria
9. Magistrados
10. Recomendação de obras
11. Bibliografia

## 1. Carta de Apresentação

Prezados Advogados e Juízes,

É uma imensa felicidade recebê-los no Tribunal de Nuremberg!

Durante essa simulação, vamos reviver um evento histórico de grande importância, responsável por analisar e julgar crimes que marcaram a história do século XX. Nuremberg é uma das principais referências do Direito Internacional contemporâneo, e foi revolucionário principalmente nos avanços que promoveu acerca da proteção dos direitos dos réus. Portanto, todos os participantes têm uma grande responsabilidade: a de zelar para que o julgamento seja conduzido da melhor forma possível, com pleno respeito às vítimas do nazismo e a sua memória, buscando um consenso em relação à culpabilidade dos réus e tendo sempre como base os parâmetros da Justiça e dos direitos humanos.

Além disso, você irá reviver o julgamento de membros do Estado nazista ao simular os processos contra alguns dos réus julgados em Nuremberg. A participação em uma corte, é importante ressaltar, tem como premissas a seriedade e o comprometimento por parte de todos, principalmente quando se trata de julgar crimes da proporção dos cometidos durante a Segunda Guerra que envolveram milhões de vítimas e que exigem uma sentença. Para que os julgamentos possam ocorrer de maneira fidedigna, é imprescindível que a simulação seja realizada no mesmo tempo do Tribunal de Nuremberg, ou seja, em 1945. Essa ambientação proporciona aos participantes a vivência de uma experiência semelhante à das audiências e com a mesma preocupação em dar um destino adequado aos personagens históricos cujas ações tornaram-se conhecidas em escala internacional. Além disso, não só a pesquisa, mas também o contato com documentos históricos e obras de arte, como livros e filmes, que remetem ao período, são indispensáveis para a compreensão profunda do contexto em questão.

Esperamos que você possa desfrutar proveitosamente das sessões deste comitê, adquirindo um vasto conhecimento com a pesquisa de um tema tão relevante como a Segunda Guerra Mundial e desenvolvendo habilidades necessárias às vidas estudantil, profissional e pessoal, exercitando seus valores humanos. Além disso, desejamos que todos possam conhecer o campo do Direito Internacional e aprender um pouco a respeito do funcionamento da área jurídica, o que, esperamos, possa contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, pautados sempre pelos mais altos critérios da Justiça.

Cordialmente,

Gabriel Torres Carvalho da Silva

Maria Cecília Trigo Adame da Silva

## **2. Antecedentes**

### **2.1. Alemanha pré-Primeira Guerra Mundial**

A Alemanha começou seu processo de unificação após o Congresso de Viena. Com o Sacro Império desmembrado, alguns ducados e principados germânicos foram anexados pela Prússia, enquanto outros uniram-se em unidades políticas. Na década de 1860, Otto von Bismarck, marechal prussiano, consolidou a unificação da Alemanha sob o domínio de um imperador.

No período de pré-Primeira Guerra Mundial a Alemanha era o país mais bem-sucedido do continente, com um poderoso exército, líder mundial em quase toda a esfera industrial, da produção farmacêutica à tecnologia de automóveis. Além de pioneira social na promoção de seguros de saúde e pensões para idosos.

A Alemanha colecionava desavenças e inimigos por toda a Europa, graças a isso, durante a partilha da África entre as potências europeias a Alemanha foi deixada de fora (também por ser considerado um país unificado tardiamente), o que feriu o expansionismo alemão e causou um clima de tensão na Europa.

Graças a esse clima de tensão, ocorreu a conferência de Berlim, como modo de tentar apaziguar a situação e discutir sobre que partes da África cada país administraria, dessa maneira foi decidido que a Tanzânia, Namíbia e Camarões se tornariam colônias alemãs.

### **2.2. Primeira Guerra Mundial**

Oficialmente, narra-se que a Primeira Guerra Mundial começou devido ao assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da Áustria-Hungria por um nacionalista sérvio. Os antecedentes da guerra, entretanto, são apresentados em um quadro político europeu extremamente complexo, em que o homicídio de um líder político é apenas um dos gatilhos para desencadear a guerra.

A Conferência de Berlim foi um fracasso, pois os interesses coloniais acabaram fazendo com que os países sofressem com mais discórdia, assim, mais um gatilho para a guerra foi acionado.

Ademais, o acirramento das desconfianças entre as potências europeias causou um clima de insegurança continental, que alimentou a corrida armamentista, fenômeno também conhecido como “paz armada”.

## A Paz Armada (1871 – 1914):

Se desenhou como um período em que ocorreu intensa corrida armamentista, em que as nações buscaram ampliar sua capacidade bélica e produzir novas tecnologias de guerra. Entretanto, não houve confronto direto entre países, por isso ainda havia uma relativa paz.

Em 1879, nasceu o Tratado Renovado, em que Alemanha e Áustria-Hungria se comprometiam a unir forças militares no caso de um ataque da Rússia czarista. Em 1882, a Itália, a mais frágil das potências imperialistas, aliou-se aos alemães e austro húngaros para obter aliados em sua jornada imperialista, visando retomar controle por regiões dominadas pelos austro-húngaros. Assim surgiu a Tríplice Aliança.

Em 1894, em contrapartida, Rússia e França celebraram uma aliança militar defensiva em caso de ataque alemão, reforçada em 1907 com a ajuda da Inglaterra. Quando o estopim chegasse e uma potência finalmente fizesse uma declaração de guerra contra outra, a Europa toda seria arrastada para o conflito. A Alemanha inicialmente usou de políticas neutras para evitar conflitos, mas se sentiram obrigados a tomar partido quando seu aliado o império Austro-húngaro declarou guerra à Sérvia que era uma das aliadas russas, fazendo assim que a Rússia também declarasse guerra à Áustria.

A “Guerra Mundial”, apresentou uma série de inovações, tais como a participação de todas as potências mundiais, inclusive os Estados Unidos e o Japão, e batalhas ocorridas na Europa, mas também fora dela, como em alguns dos combates navais, que envolveram tropas australianas e soldados do Império turco-otomano.

As colônias das potências europeias também sofreram com os efeitos da guerra, contribuindo com bens materiais e, até mesmo, com o envio de tropas. A guerra apresentou, ainda, inovações nos campos de batalha, como a estreia das armas químicas, dos tanques de guerra, dos aeroplanos e dos submarinos. O conflito, contudo, ficou marcado pela guerra das trincheiras. Estima-se que cerca de dez milhões de pessoas morreram durante a guerra, incluindo a população civil.

## A Guerra:

O conflito teve início, conforme afirmado, quando Francisco Ferdinando, herdeiro do trono da Áustria-Hungria, foi assassinado por um nacionalista sérvio. Os austro-húngaros encontravam-se em uma situação delicada, enfrentando o expansionismo russo e a pretensão sérvia de criar uma “Grande Sérvia”, ou Iugoslávia, à custa dos territórios sob domínio de Viena-Budapeste. Os austro-húngaros, incitados pelos alemães, declararam guerra aos sérvios. O “czar” Nicolau II mobiliza, então, cerca de 1 milhão de homens na fronteira do país com a Áustria-Hungria e a Alemanha.

A guerra começava. Os alemães, com a experiência das guerras de unificação do século XIX, esperavam que a guerra, iniciada em agosto, estaria concluída em dezembro. Em 1915, a Itália, através do Pacto de Londres, abandona a Tríplice Aliança e apoia a Tríplice Entente. Os italianos esperavam obter vantagens territoriais coloniais e territórios austríacos após a guerra. As expectativas italianas, contudo, não seriam totalmente atendidas. Em 1916, nas batalhas de

Verdun e Somme, cerca de 600 mil soldados morreram em um dos mais terríveis episódios das guerras de trincheiras.

Em abril de 1917, após o torpedeamento do navio norte-americano, Lusitânia, por submarinos alemães, o presidente Woodrow Wilson solicita ao Congresso declaração de guerra contra o Império alemão. Os Estados Unidos, que até então mantinham uma neutralidade formal, exerciam o papel de fornecedores de produtos de guerra para franceses e ingleses.

Em outubro de 1917, com a Revolução Bolchevique, a Rússia acabou saindo da Primeira Guerra Mundial. Lênin (líder do movimento dos bolcheviques) condenava a guerra como um conflito imperialista, em que a classe operária não teria interesses e direitos. Os bolcheviques, cumprindo uma das promessas revolucionárias, estabelecem um acordo de paz com o Império Alemão denominado Brest-Litovsky. (O tratado era extremamente punitivo para com os russos, reservando para a Alemanha vastos territórios que englobariam a Polônia, a Ucrânia e as Repúblicas Bálticas. Com a derrota da Alemanha, o tratado seria anulado).

Em 14 de outubro de 1918, a Grande Guerra chegava ao seu fim. De fato, um mês depois, os alemães aceitavam a rendição após diversas batalhas perdidas.

## O Pós-Guerra:

A guerra teve custos materiais e humanos extremamente elevados, sem quaisquer precedentes na História europeia ou mundial.

- Os aliados ocidentais mobilizaram cerca de 44 milhões de soldados, enquanto as potências centrais empregaram algo próximo de 26 milhões de militares.
- O número de mortos, estimado em cerca de 10 milhões de pessoas, e as atrocidades contra a população civil, levaram o presidente dos Estados Unidos, em um rasgo de idealismo pacifista, a considerar que aquela era a “guerra para acabar com todas as guerras”.

A guerra fragilizou o sistema europeu e pode ser considerada a ponta de lança de um processo nas relações internacionais que culminaria nos atritos dos Estados Unidos e da União Soviética após a II Guerra Mundial.

Em 30 de outubro de 1918, os turcos, reconheceram a inutilidade de prosseguir no conflito e solicitaram o armistício. As condições impostas pelos vencedores também foram pesadas: desmobilização das Forças Armadas, controle inglês sobre os estreitos de Bósforo e Dardanelos e poços petrolíferos.

Além de serem obrigados a desativar o Exército, eles deveriam ceder os territórios pretendidos pelos italianos e permitir a entrada de tropas da Entente, que poderiam deste modo promover um ataque final contra os alemães para encerrar o conflito. O ataque contra a Alemanha, jamais ocorreu, pois, o Estado Maior alemão concordou em admitir a derrota.

A Alemanha, para evitar o que na época era considerado o pior, isto é, uma invasão contra o seu próprio território, aceitou o armistício.

Em 11 de novembro, às cinco horas da manhã, em um vagão ferroviário, os alemães assinavam a rendição, encerrando os quatro anos de uma guerra. A paz honrada pretendida

pelos alemães foi suplantada por uma paz incondicional e punitiva, imposta, sobretudo, pelo revanchismo francês (gerado após a perda de batalhas e territórios para a Alemanha anteriormente).

Com a rendição alemã, norte-americanos e franceses apresentaram duas propostas de paz para estabelecer as novas relações da Europa e do mundo após a guerra.

O presidente Woodrow Wilson, alegando que os EUA entraram na guerra em nome da democracia, pretendia impor sua visão idealista através dos chamados “Catorze Pontos”, que estabeleciam:

9. A abolição da diplomacia secreta, considerada uma das principais responsáveis pela guerra;
10. Direito de livre navegação em tempos de paz e em tempos de guerra;
11. Fim dos protecionismos econômicos e direito de livre-comércio;
12. Fim da corrida armamentista;
13. Mediação entre os interesses metropolitanos e coloniais no sentido de atender os interesses nacionais envolvidos;
14. Retirada de tropas da Rússia e livre determinação russa;
15. Retirada de tropas alemães da Bélgica;
16. Devolução da Alsácia-Lorena para os franceses;
17. Delimitação das fronteiras italianas, considerando o princípio da nacionalidade;
18. Autodeterminação dos povos sob domínio austro-húngaro;
19. Estabelecimento das fronteiras balcânicas, também atendendo aos critérios da nacionalidade;
20. Autodeterminação para os povos sob domínio turco e livre navegação em Bósforo e Dardanelos;
21. Independência polonesa e livre acesso ao mar aos poloneses;
22. Criação de uma Liga das Nações, com o objetivo de zelar pela paz mundial.

A proposta de Wilson, de paz sem vencedores foi rejeitada pelos demais vencedores que consideravam brandas as condições para os derrotados, principalmente para a Alemanha, tida pelos franceses como a principal responsável pela guerra, assim foi-se desenvolvido o Tratado de Versalhes para condenar e punir a Alemanha.

### **2.3. Tratado de Versalhes de 1919**

Em 28 de junho de 1919, quinto aniversário do assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando da Áustria-Hungria, foi ratificado o Tratado de Versalhes, indubitavelmente o mais importante documento que encerrava os quatro anos de guerra.

A Conferência contou com a participação de 32 países. Os trabalhos, contudo, seriam conduzidos de fato apenas por Inglaterra, França, Itália e os Estados Unidos.

Os italianos, por não receberem os territórios pretendidos desde o Pacto de Londres de 1915, retiraram-se da Conferência de Paz em protesto. O presidente norte-americano, por seu turno, não contava com respaldo de seus compatriotas.

O Tratado de Versalhes, foi extremamente exigente e punitivo com a Alemanha, e seria ratificado pelo novo governo republicano de Berlim sob grandes ameaças de invasão territorial.

O documento, ao invés de celebrar um novo equilíbrio na Europa, fomentou um sentimento de humilhação nacional aos alemães, que beneficiaria o discurso nacionalista e autoritário dos nazistas, na década de 1930.

As cláusulas do Tratado de Versalhes estipulavam que a Alemanha era considerada culpada pelo conflito, além de estabelecer um tribunal para o julgamento de crimes de guerra.

Ademais, a Alemanha perdia um oitavo do seu território europeu, sendo, obrigada a devolver a Alsácia-Lorena aos franceses e ceder uma faixa de território para que os poloneses pudessem ter acesso ao mar do Norte.

Os alemães perderam, ainda, o território de Schleswig para a Dinamarca e a Bélgica anexou Eupen e Malmédy.

Os territórios coloniais alemães seriam repassados integralmente aos vencedores.

- Na África, a França recebeu Camarões, enquanto a Grã-Bretanha ocupou Togo, a Tanzânia e a Namíbia. Os belgas ficaram com Ruanda.
- Na Ásia, as pequenas possessões alemãs passaram a pertencer aos japoneses.

Além disso, as Forças Armadas alemãs foram totalmente desmobilizadas, a marinha mercante foi confiscada e proibida de se rearmar. Os valores das indenizações estipuladas eram astronômicos e impossíveis de serem pagos. Os outros países aliados da Alemanha (Áustria-Hungria, Bulgária e Império Turco-Otomano) também sofreriam sanções dos vencedores.



Legenda: Europa pré e pós Primeira Guerra Mundial – Tratado de Versalhes

## 2.4. República de Weimar e Crise de 1929

Alemanha: a derrota militar do final da Primeira Guerra foi acompanhada pela derrota política. Sem nenhuma resistência, imperador e príncipes abandonaram seus tronos, em novembro de 1918. Ninguém levantou a voz em defesa da monarquia, que caíra em descrédito. A Alemanha tornou-se república.

A República de Weimar começou com a realização de uma assembleia constituinte na cidade de Weimar, Alemanha, que teve início no dia 6 de fevereiro de 1919.

Entre as decisões acordadas na Constituição de Weimar estava a definição do funcionamento da república. O modelo seria bicameral, isto é, teria duas casas legislativas, o *Reichstag* (o Parlamento) e o *Reichsrat* (a Assembleia).

Havia também dois chefes da república, um chefe de governo, o chanceler, responsável pela administração geral, e o chefe de Estado, o presidente, responsável pelas questões de Estado: como diplomacia, forças armadas, etc.

O primeiro presidente eleito foi Friedrich Ebert, político-social-democrata ligado à tradição socialista alemã. Antes mesmo que Ebert começasse seu governo, no momento mesmo em que a República estava sendo montada, a Alemanha passou por uma turbulência política provocada pela revolta espartaquista, ou Revolução Alemã (1918 – 1919), um levante comunista radical, que pretendia executar na Alemanha o que os bolcheviques haviam feito na Rússia (ainda que com outros métodos). Entretanto, o levante espartaquista foi erradicado e a república continuou o seu caminho.

A partir de 1923, a economia alemã ainda viveu um período de relativa estabilidade com o chanceler Gustav Stresemann à frente da administração. Esse controle relativo prosseguiu com alguns chanceleres seguintes. Até que Hindenburg e seu primeiro chanceler, não conseguiram manter a estabilidade econômica anterior, sobretudo em virtude da Quebra da Bolsa de valores de Nova York, em 1929, e do colapso financeiro internacional dela derivado.

Além disso, para pagar dívidas provenientes do Tratado de Versalhes, a Alemanha realizou uma grande emissão de papel moeda. O resultado dessa medida foi uma das maiores inflações mundiais já registradas, ou seja, aumento de preços derivado da desvalorização de uma moeda.

## 2.5 - Ascensão do Nazifascismo e recuperação da Alemanha

Desde o final da guerra, com a acentuada polarização entre forças de direita e esquerda, surgiram diversos agrupamentos políticos. Alguns grupos possuíam discurso autoritário e culpavam os judeus, democratas, liberais e marxistas pela derrota na guerra. Um desses grupos, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista, fundado em 1920, teve Adolf Hitler como seu líder a partir de 1921. As principais propostas do novo partido eram explicitadas num conjunto de 25 pontos, tomando por base as visões típicas dos militantes nacionalistas da época, como se opor ao Tratado de Versalhes. Eles tinham posicionamentos anti semitas, anti marxistas, antiliberais e antiglobalistas, assim como pregavam a superioridade dos alemães. Os nacionalistas afirmavam ser parte da "raça superior" e acusavam o capitalismo internacional de ser um movimento judaico-dominante,

denunciando capitalistas que obtiveram lucros com a Primeira Guerra Mundial e pregando a formação da Grande Alemanha.

A capacidade discursiva de Hitler logo foi reconhecida como uma arma poderosa para a atração do público alemão. O partido, que tinha 2.000 membros, em 1920, chegou ao fim do ano de 1923 com mais de 20.000 filiados. Em 1929, esse número havia crescido para 130.000. Entretanto, apesar de toda a propaganda exercida pelo partido, pautada em conceitos antisemitas e na figura do líder, sua votação na década de 1920 manteve-se constante e os nazistas nunca teriam chegado ao poder se não fosse pela Grande Depressão e os seus efeitos sobre a Alemanha. Em 1930, a economia alemã estava assolada pelo desemprego em massa e por falências generalizadas. Os social-democratas, liberais e marxistas estavam divididos e incapazes de formular uma solução eficaz: este cenário forneceu aos nazistas a tão desejada oportunidade de ascensão ao poder. Nas eleições do Reichstag – o parlamento alemão - de setembro de 1930, os nazistas ganharam 18.3% dos votos e tornaram-se o segundo maior partido no legislativo. O povo alemão votou em Hitler sobretudo por causa de suas promessas de restauração não só da economia, mas também da grandeza alemã, derrubando o Tratado de Versalhes e “salvando” a Alemanha do comunismo.

“Nosso povo alemão, hoje esfacelado, jazendo entregue, sem defesa, aos pontapés do resto do mundo, tem, precisamente, necessidade da força, que a confiança em si proporciona”. Todo sistema de educação e de cultura deve visar a dar às crianças de nosso povo a convicção de que são absolutamente superiores aos outros povos.” (HITLER, Adolf. “Mein Kampf”)

A ascensão nazista consolida-se no Poder Legislativo em 1932, por meio das eleições gerais. Do total de votos, 34.7% tornariam o Partido Nazista o maior entre os componentes do Reichstag por uma larga margem. Já em 1933, Hitler é indicado para ser chanceler ao lado do Presidente Heindenberg e, dessa forma, o nazismo passa também ao Poder Executivo. Em 1934, com o falecimento do Presidente Heindenberg, Hitler assume um posto que combina os cargos de Chanceler e de Presidente e fecha o legislativo, suspendendo a Constituição e instaurando o totalitarismo. Era o início do Terceiro Reich Alemão e o fim da República de Weimar. Aos poucos, o Partido Nazista destruía a democracia.

“Tendo subido os degraus da democracia, Hitler jogou a escada fora. Entretanto, se após três anos no poder o líder precisasse pedir novamente o voto dos alemães, receberia tal apoio com facilidade. Hitler correspondeu à grande necessidade do povo alemão, que ansiava pela recuperação do respeito próprio e pela segurança após a humilhante derrota na Primeira Guerra Mundial, a incontestável severidade do tratado de paz e as privações impostas pela depressão. A vida política alemã foi mutilada. Os outros partidos foram extintos e os sindicatos, esmagados. Pessoas leais aos nazistas eram colocadas nas diretorias das grandes empresas. Os oficiais mais antigos das forças armadas tinham de firmar lealdade ao líder nazista. [...] O medo da prisão, do espancamento e da humilhação pública tornou-se parte de um novo estilo de vida.”

(BLAINEY, Geoffrey. Uma breve história do século XX. São Paulo: Fundamento Educacional, 2011. p. 131-133.).

Os veículos de comunicação tornaram-se monopólio do Estado e passaram a ser utilizados como meio de controle, censura e propaganda. Muitos livros considerados inapropriados pelo Partido Nazista foram queimados em praças públicas e cada vez mais crianças passaram a

frequentar a Juventude Hitlerista, instituição paramilitar que treinava jovens de acordo com a doutrina nazista.

### **A Teoria Econômica Nacional Socialista**

*“Por que somos socialistas? Somos socialistas porque vemos no socialismo[...] a única chance de manter nossa herança racial e de recuperar nossa liberdade política e renovar nosso estado alemão.*

*O socialismo é a doutrina de libertação da classe trabalhadora. [...], portanto, não é apenas uma questão da classe oprimida, mas de todos, pois libertar o povo alemão da escravidão é o objetivo da política contemporânea. O socialismo ganha sua verdadeira forma somente por meio de uma fraternidade de luta total com as energias de um nacionalismo recém-despertado. Sem nacionalismo não é nada, um fantasma, uma mera teoria, um castelo no céu, um livro. Com ele está tudo, o futuro, a liberdade, a pátria!*

*O pecado do pensamento liberal foi ignorar os pontos fortes de construção da nação do socialismo, permitindo assim que suas energias fossem em direções antinacionais. O pecado do marxismo foi degradar o socialismo a uma questão de salários, colocando-o em conflito com o Estado e sua existência nacional. A compreensão de ambos os fatos nos leva a um novo sentido de socialismo, que vê sua natureza como nacionalista, construtora do Estado, libertadora e construtiva.*

*[...]Vemos a questão social como uma questão de necessidade e justiça para a própria existência de um Estado para nosso povo, não uma questão de piedade barata ou sentimentalismo insultuoso. O trabalhador tem direito a um padrão de vida que corresponde ao que ele produz.[...] Incorporá-lo ao organismo estatal não é apenas uma questão crítica para ele, mas para toda a nação.[...] Uma vez que os poderes políticos da época não estão dispostos nem são capazes de criar tal situação, o socialismo deve ser lutado. [...] É dirigido internamente aos partidos burgueses e ao marxismo ao mesmo tempo, porque ambos são inimigos jurados do futuro Estado operário. É dirigido no exterior a todos os poderes que ameaçam nossa existência nacional e, portanto, a possibilidade do futuro Estado nacional socialista.*

*O socialismo só é possível em um Estado unido internamente e livre internacionalmente. A burguesia e o marxismo são responsáveis por não terem alcançado ambos os objetivos, a unidade interna e a liberdade internacional. Não importa o quão nacional e social essas duas forças se apresentem, elas são os inimigos declarados de um estado nacional socialista.”*

Propaganda de Joseph Goebbels

*“[...] 7. Exigimos que o estado seja encarregado primeiro de fornecer oportunidades de sustento e estilo de vida para os cidadãos. [...]*

*10. A primeira obrigação de todo cidadão deve ser trabalhar tanto espiritual como fisicamente. A atividade dos indivíduos não é neutralizar os interesses da universalidade, mas deve ter seu resultado dentro da estrutura do todo para o benefício de todos*

12. *Em consideração ao monstruoso sacrifício de bens e sangue que cada guerra exige do povo, o enriquecimento pessoal através da guerra deve ser considerado um crime contra o povo. Portanto, exigimos o total confisco de todos os lucros da guerra.*

13. *Exigimos a nacionalização de todas as indústrias (anteriores) associadas (trustes).*

14. *Exigimos uma divisão dos lucros de todas as indústrias pesadas.*

15. *Exigimos uma expansão em grande escala do bem-estar dos idosos.*

16. *Exigimos a criação de uma classe média sã e sua conservação, a comunalização imediata dos grandes armazéns e sua locação a baixo custo para pequenas empresas, o máximo consideração de todas as pequenas empresas em contratos com o estado[...]*

17. *Exigimos uma reforma agrária adequada às nossas necessidades, disposição de uma lei para a desapropriação gratuita de terras para fins de utilidade pública, abolição dos impostos sobre a terra e prevenção de toda especulação fundiária.*

18. *Exigimos luta sem consideração contra aqueles cuja atividade é prejudicial ao interesse geral. Criminosos nacionais comuns, usurários, e assim por diante devem ser punidos com morte, sem consideração de confissão ou raça.*

19. *Exigimos a substituição de uma lei comum alemã no lugar da lei romana servindo a uma ordem mundial materialista.[...]"*

Trecho do programa de 25 pontos do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães

Como é possível analisar os trechos acima, o PNSTA tinha princípios socialistas anti-marxistas em sua ideologia. Porém, o respeito à propriedade privada e a livre iniciativa de cidadãos germânicos para o bem e glória do Reich alemão também são pontos a serem observados para entender a complexa e dicotômica teoria econômica nazista, algo que, como será discorrido sobre nos próximos parágrafos, Hitler não levou a sério.

## **A política econômica Nacional Socialista – O Capitalismo de Estado**

*“Os nacional-socialistas alemães perseguiram políticas econômicas muito semelhantes às da Itália: "parcerias" ordenadas pelo governo entre empresas, governo e sindicatos organizadas por um sistema de "câmaras econômicas" regionais, tudo supervisionado por um Ministério Federal da Economia.”*

Thomas DiLorenzo, autor e professor de economia na Loyola University Maryland

O povo alemão sofreu terrivelmente durante a Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão e uma grande parte do apelo dos nazistas foi a promessa de tornar a economia da Alemanha forte novamente. Hitler almejava o pleno emprego e em 1939 não havia praticamente nenhum desemprego oficial na Alemanha. Ele também queria tornar a Alemanha

autossuficiente, um conceito conhecido como Autarky, mas a tentativa de fazê-lo acabou fracassando.

Hjalmar Schacht foi nomeado ministro da economia do Reich em 1934, instituindo programas baseados no New Deal americano, como a construção de Autobahns (estradas), prédios, hospitais e estádios. Essas políticas, mesmo aumentando o gasto público e podendo causar inflação, foram importantes para a redução do desemprego e aumento do poder de compra da população.

Diversas privatizações também ocorreram. Schacht via a necessidade de reduzir o gasto público alemão, o que foi auxiliado pelas privatizações de empresas estatais germânicas. Apesar disso, tais vendas eram feitas a industriais alemães apoiadores da causa nazista, e os setores eram extremamente regulados pelo estado, característica da economia corporativista germânica daquele período.

É importante destacar que, apesar das políticas nazistas serem similares a de outros países daquele contexto, Hitler buscava uma autonomia na economia nacional, e, na época, o meio que ele encontrou para atingir seus objetivos era a política corporativista, contra o mercado internacional que era dominado por judeus.

O rearmamento foi responsável pela maior parte do crescimento econômico entre 1933 e 1938. Este começou quase assim que Hitler chegou ao poder, mas foi anunciado publicamente em 1935.

Hitler aprovou a Lei de Alívio ao Desemprego em junho de 1933. Isso ajudou a estabelecer uma organização importante, o Serviço Nacional do Trabalho (Reichsarbeitsdienst (RAD)), que visava reduzir o desemprego e doutrinar a força de trabalho.

Os nazistas assumiram o controle da vida dos trabalhadores de várias maneiras:

- > A Frente Trabalhista Alemã foi criada em 1933 e funcionava como um sindicato para seus membros, embora fosse controlada pelo Partido Nazista. Greves foram banidas.
- > O Serviço de Trabalho Alemão, criado em 1935, tornou obrigatório que os homens trabalhassem em projetos de obras públicas por períodos de seis meses.
- > O movimento Força pela Alegria proporcionou atividades de lazer e feriados aprovados pelos nazistas para trabalhadores leais.

Além disso, a política de autarquia (Autarky) tentou tornar a Alemanha autossuficiente, de forma que não seria mais necessário que os alemães comercializassem internacionalmente. Em 1936, Hermann Göring foi nomeado líder do Plano de Quatro Anos (1936-40). Seus poderes e o próprio plano conflitavam com os de Schacht, o atual ministro da Economia, que acreditava que gastos excessivos com o exército poderiam levar novamente à hiperinflação, renunciando em 1937.

O Plano de Quatro Anos complementou a Autarky e visava acelerar o rearmamento e tornar a Alemanha autossuficiente para garantir que estava pronta para a guerra. As medidas que ele introduziu, como controles mais rígidos sobre as importações e subsídios para os agricultores produzirem mais alimentos, não tiveram sucesso. Com a eclosão da Segunda Guerra

Mundial, a Alemanha ainda importava 20% de seus alimentos e 33% de suas matérias-primas.

## 2.6 - A Segunda Guerra Mundial e a questão das minorias

Quando o conflito bélico estourou, as atrocidades cometidas pelo Terceiro Reich foram visíveis. Nos primeiros meses ocorreu a invasão da Polônia, e atitudes brutais da SS foram tomadas para garantir a dominação dos poloneses. A política de guetos foi extensivamente aplicada, assim como a execução sumária de civis e tropas que já tinham se rendido. No decorrer da guerra, operações da SS e Luftwaffe causavam horror no mundo ocidental e violavam diversas convenções já estabelecidas.

A expropriação de bens de judeus também era uma prática comum entre as autoridades alemães. A ideia de que raças inferiores deveriam ser exterminadas acarretou em um grande número de pessoas sendo deportadas, presas e enviadas para campos de trabalho forçado ou concentração.

*“Um cartaz afixado nas ruas de Torun, em 27 de outubro, redigido pelo chefe local da Polícia do Estado, foi característico da Nova Ordem na Polônia. Seus dez itens davam instruções aos cidadãos poloneses, cujo "comportamento atrevido" precisaria mudar. Todos deveriam "deixar as ruas livres" para os alemães: "As ruas pertencem aos conquistadores, não aos conquistados." Nas lojas e no mercado, os representantes da autoridade alemã e os cidadãos poloneses etnicamente alemães seriam servidos em primeiro lugar: "Os conquistados virão depois. Os cidadãos poloneses do sexo masculino deveriam tirar o chapéu às "personalidades importantes do Estado, do Partido e das Forças Armadas" e todos ficavam proibidos de utilizar a saudação "Heil Hitler!". "Quem molestar ou dirigir a palavra as mulheres e moças alemãs receberá castigo exemplar. As polonesas que dirigirem a palavra ou incomodarem indivíduos de raça alemã serão enviadas para bordéis”*

-Gilbert, Martin. A Segunda Guerra Mundial

Desde sua chegada ao poder, o Partido Nazista instaurou medidas e legislações com o intuito de perseguir e eliminar minorias e adversários. Ainda em 1933, um ano antes da ascensão máxima de Hitler, foi aberto o campo de concentração de Dachau, que serviu primeiramente para abrigar prisioneiros políticos, mas que depois de 1935 passaria a abrigar os diversos grupos perseguidos pelo regime nazista, tornando-se um protótipo para o desenvolvimento dos demais campos de concentração. Antes disso, em 1929, foi criado o Gabinete Central de Combate ao Cigano.

O primeiro ato de perseguição com dimensão nacional, no entanto, foi o boicote nazista aos negócios judeus organizado por membros nazistas do parlamento em março de 1933. Durante o ato, membros da milícia nazista se deslocavam para lojas e escritórios pertencentes a judeus, pintando a estrela de Davi em portas e janelas juntos a slogans antissemitas. Apesar disso, a população como um todo não aderiu o boicote.

Já a primeira legislação antissemita pode ser apontada como a Lei para a Restauração do Serviço Público Profissional, que excluía não arianos e adversários políticos de profissões

ligadas às leis ou serviço público. Tais leis criariam a base das Leis de Nuremberg, não só pela retirada dos direitos da comunidade judia, mas também pela definição dos judeus não pela religião, mas sim por uma linha ancestral genética, reforçando a segregação racial do discurso nazista.

Com o passar dos anos, mais leis foram aprovadas com o intuito de alienar a comunidade judia das atividades públicas e econômicas, até que em 1935 foram sancionadas as Leis de Nuremberg. Tal legislação foi o conjunto de leis que proibia o casamento e relação sexual entre arianos e não arianos (incluindo judeus, negros e ciganos), sacramentando de vez a segregação entre cidadãos e que afirmava que apenas aqueles “com sangue alemão” seriam considerados cidadãos, retirando a cidadania daqueles perseguidos pelo Estado. Tal medida culminou na perda de direitos básicos por parte dos perseguidos, permitindo ao nazismo excluir estes da população, dando assim legitimidade à sua perseguição.

Adicionalmente, com a sociedade alemã cada vez mais hostil perante seus perseguidos, deixar o país tornava-se uma tarefa cada vez mais difícil. Acordos como o de Haavara, que deixavam os judeus perseguidos emigrarem para Palestina em troca de parte de seus bens não eram mais possíveis, e em 1938 seria necessário a um judeu que desejasse emigrar legalmente deixar 90% de sua renda como um imposto, além da dificuldade de aceitação por outros países. Enquanto isso, propagandas anti semitas eram espalhadas pelo país, e leis continuavam sendo aprovadas para diminuir seus direitos.

A crescente retirada de direitos e campanhas de perseguição e desumanização culminaram na detenção de milhões de judeus, afrodescendentes, ciganos, homossexuais e opositores políticos em campos de concentração, campos de extermínio, guetos e outras estruturas construídas para possibilitar o genocídio. A “Solução Final”, como era chamada entre os líderes nazistas, promoveu os maiores desrespeitos aos direitos humanos registrados no século, e envolvia dietas de fome, trabalho forçado, doenças e execuções. Além disso, o plano de extermínio nazista não se restringia ao território alemão nem ao europeu, com os territórios capturados durante a guerra também sujeitos ao plano de extermínio. Cerca de 90% da população judia da Polônia, por exemplo, foi exterminada; a maioria executada em guetos (que eram cercados, deixando os seus habitantes sujeitos a fome e a doenças) ou no campo de concentração de Auschwitz (que se estipula ter recebido cerca de 1,3 milhão de prisioneiros).<sup>33</sup> De acordo com estimativas do United States Holocaust Memorial Museum, entre quinze a vinte milhões de pessoas morreram em campos de concentração ou guetos, 6 milhões destes sendo judeus (o equivalente a dois terços da população judaica europeia).

Entre a lista de crimes cometidos pelos nazistas, devem-se destacar os experimentos praticados em cima de prisioneiros de guerra e de campos de concentração, muitos dos quais extremamente dolorosos e praticados em civis e crianças. Tais experimentos eram praticados com o intuito de testar situações de sobrevivência (como resistência a altas altitudes e frio), testar drogas e outros tratamentos (como exposição a gás mostarda e a diversas doenças) ou para validar as ideologias raciais nazistas (nesse caso se ressaltam as experiências conduzidas por Josef Mengele, famoso por sua crueldade e frieza)

### **3. Tribunal de Nuremberg**

#### **3.1 - Organismos jurídicos internacionais pré Segunda Guerra Mundial**

Antes da criação do Tribunal de Nuremberg, o Tribunal Militar Internacional, que foi um bem sucedido esforço de potências para criar um tribunal internacional isento, independente, que unisse os países no objetivo de julgar indivíduos supostos criminosos internacionais, acusados de crimes que, na maioria das vezes, se mostraram verdadeiros, existiram outras experiências para a criação de um tribunal internacional.

A primeira corte internacional surgiu ainda em 1899 a partir das Convenções de Haia com o objetivo de solucionar conflitos entre nações. O Tribunal Permanente de Arbitragem surgiu nesse ínterim, tendo papel importante em acontecimentos históricos como a Guerra Russo-Japonesa. Apesar disso, a falta de poderes e vontade da comunidade internacional como um todo fez com que o TPA tivesse pouca eficácia em prevenir a Primeira Guerra Mundial.

Em 1907, também surgiu a primeira tentativa de se criar um tribunal permanente, este tribunal foi criado no âmbito americano e se chamava Corte Centro-Americana de Justiça. Sua jurisdição a permitia julgar apelações tanto de indivíduos, quanto de pessoas jurídicas. Ela funcionou de 1908 a 1918, julgou dez casos, sendo cinco referentes a indivíduos.

Porém, a mais famosa corte internacional anterior a Nuremberg foi a Corte Permanente de Justiça Internacional, fundada em 1921. Ela foi criada para ser um tribunal com jurisdição internacional da Liga das Nações, organização anterior à ONU. A principal razão era o anseio do povo para que existisse uma autoridade imparcial que pudesse evitar hecatombes da proporção da que fora a Primeira Grande Guerra Mundial.

A CPJI funcionou normalmente até 1940 e teve grandes trabalhos entre as décadas de 1920 e 1930, pois trabalhou pela delimitação das novas divisas que surgiram durante a transição dos Impérios Multinacionais para a Europa das Nacionalidades. Em 1940, parou seus trabalhos, pois Haia, sua sede, foi invadida pela Alemanha. Ela foi oficialmente extinta em 1946, com a criação da Corte Internacional de Justiça (CIJ).

#### **3.2 - O pós Segunda Guerra e o Tribunal de Nuremberg**

O Tribunal de Nuremberg, oficialmente chamado de Tribunal Militar Internacional foi um tribunal de exceção criado em 1945 com o objetivo de julgar indivíduos acusados de conspiração, crimes de guerra, contra a humanidade e contra a paz internacional. Sua criação se deu num acordo firmado entre os países aliados vencedores, Estados Unidos da América, França, Reino Unido e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Ao final da Segunda Grande Guerra Mundial, os países aliados tinham em suas mãos grandes comandantes e ideólogos do regime nacional socialista e pretendiam julgá-los para puni-los pelas barbaridades cometidas no Terceiro Reich.

A União Soviética pressionou os demais países a fazer o julgamento e punir exemplarmente os responsáveis, conforme expresso na declaração feita na Conferência de Moscou de 1943, trazida no livro de Hildebrando Accioly, página 848: “Assim os alemães que participaram no ‘massacre’ em massa de oficiais poloneses, ou na execução de reféns franceses, holandeses, belgas ou noruegueses, ou de camponeses cretenses; ou que tenham tomado parte na

mortandade infligida aos habitantes da Polônia ou dos territórios da União Soviética que ora se libertam do jugo inimigo, saberão que serão devolvidos à cena do seu crime e ali mesmo julgados pelos povos que ultrajaram. Que se precaveram, pois, aqueles cujas mãos ainda não estão tintas de sangue inocente, para que não entrem para o rol dos culpados, porque as três Potências Aliadas se comprometem a persegui-los inexoravelmente até os mais remotos confins da terra, entregando-os aos seus acusadores para que se faça justiça”.

Depois de grande pressão Soviética, pactuou-se a constituição do Tribunal Militar Internacional a partir do acordo entre as quatro já citadas potências aliadas vencedoras, sendo seu Ato Constitutivo a Carta de Londres, firmada em Agosto de 1945, nela estavam descritos o estatuto do Tribunal Militar Internacional, e como seria o processo e a punição dos criminosos de guerra das Grandes Potências do Eixo. Este documento também definiu por quais crimes seriam julgados os acusados, sendo eles conspiração, crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a humanidade:

Os trabalhos do Tribunal de Nuremberg foram voltados à busca pela certeza da culpa dos acusados, a fim de evitar possíveis injustiças e críticas posteriores ao procedimento. O julgamento durou quase um ano, tendo se iniciado em 20 de novembro de 1945 e encerrando suas atividades em 1º de outubro de 1946. Foi uma experiência bem sucedida, mostrando que estados e indivíduos estão sujeitos ao direito internacional, tornando-o força reconhecida em todo o planeta.

#### **4. Classificação dos crimes**

Todo Tribunal requer regras prévias. Todo julgamento requer precedentes legislativos ou jurisprudenciais. Contudo, o Tribunal Militar Internacional instaurava uma situação completamente nova em que não existiam esses pré-conceitos. Ainda que existissem Tratados e Convenções Internacionais anteriores, esses não eram parâmetros para os casos em questão. Diante disso, foi elaborado o Estatuto do Tribunal, responsável por estruturar todo o processo.

No art.6º, são tipificados os crimes pelos quais responderá o banco de réus. São três tipos de acusações, inferindo deles um quarto como um fator agravante, podendo os membros julgados responderem por uma ou mais deles: crimes contra a paz, crimes de guerra, crimes contra a humanidade e conspiração.

##### **4.1. Crimes contra a paz**

Os Crimes contra a paz estão relacionados ao planejamento, preparação, iniciação, travamento ou participação em um plano comum, ou conspiração relacionada a uma guerra de agressão, que só pode ser aplicada em relação a um conflito armado internacional.

Esses crimes são normalmente cometidos por indivíduos em uma alta posição de autoridade representando um Estado.

## 4.2. Crimes contra a humanidade

Crime contra a humanidade descreve atos que são deliberadamente cometidos como parte de um ataque generalizado ou sistemático contra qualquer população civil.

Os crimes contra a humanidade não estão prescritos em qualquer convenção internacional, porém, atualmente, há esforços internacionais para estabelecer um tratado, liderado pela Iniciativa Crimes Contra a Humanidade.

## 4.3. Crimes de guerra

Um crime de guerra é uma violação do direito internacional ocorrida em guerras, principalmente com violação dos direitos humanos.

Alguns dos atos considerados crimes de guerra são: utilizar gás venenoso, lançar ataques propositalmente contra civis, privar prisioneiros de guerra de um julgamento justo, torturar prisioneiros de guerra, pegar reféns entre a população civil, assassinato, tratamento cruel, deportação de populações civis que estejam ou não em territórios ocupados, para trabalho escravo ou para qualquer outro propósito, assassinato cruel de prisioneiro de guerra ou de pessoas em alto-mar, assassinato de reféns, saques a propriedades públicas ou privadas, destruição de cidades ou vilas, ou devastação injustificada por ordem militar.

## 5. Réus

### 5.1 Rudolf Hess

Nascido em 1894 na Alexandria – Egito –, Rudolf Hess desde criança frequentou escolas alemãs onde se preparou para assumir a tradição familiar e se tornar comerciante. Anos mais tarde, foi mandado para a Alemanha com o intuito de completar sua educação. Todavia, com o início da Primeira Guerra Mundial, Hess se alista para participar do exército alemão. Ao final da guerra, já ocupava posto de tenente e receberia inúmeras condecorações.

No entanto, é de conhecimento geral, que a Alemanha sofreu inúmeros prejuízos por conta de tal c: violação ao direito costumeiro de guerra, tais como, assassinato, tratamento cruel, deportação de populações civis que estejam ou não em territórios ocupados, para trabalho escravo ou para qualquer outro propósito, assassinato cruel de prisioneiro de guerra ou de pessoas em alto-mar, assassinato de reféns, saques a propriedades públicas ou privadas, destruição de cidades ou vilas, ou devastação injustificada por ordem militar.

conflito. Ou seja, Rudolf Hess foi um dos milhares de prejudicados, e em 1918 seus negócios beiram a falência. Além disso, o exército alemão o dispensa, o que alimenta sua frustração e impulsiona sua insatisfação com o governo. Nesse período o réu se associou à Sociedade Thule – local no qual inúmeros membros do partido nazista iniciaram sua jornada na extrema direita – e deixava claro o seu antissemitismo ao panfletar nas ruas alemãs a necessidade de uma raça “pura”. Em 1919, ele entra em contato com o conceito de “*espaço vital*”, ou seja, a expansão

territorial dos países mais desenvolvidos através da conquista dos menos desenvolvidos. Dessa maneira, um dos pilares do Partido Nazista é fundamentado.

Mediante a sua devoção a causa antisemita, Hess logo se aproxima de Hitler e se mantém ao seu lado durante a tentativa de golpe – Putsch de Munique –, porém ambos são condenados a prisão. No entanto, mesmo encarcerado, continuou tendo relações estreitas com o futuro Führer, e ajudou na produção de seu livro “Mein Kampf” (Minha Luta). Por conta de sua lealdade inegável e mediante a ascensão política do Nazismo foi nomeado Delegado do Führer, assumindo o posto de Ministro do Reich em 1933.

Os poderes de seu cargo eram extremamente amplos, fazendo com que ele fosse o responsável por diversos âmbitos do governo nazista, como por exemplo a aprovação e constituição de leis. Nesse quesito entram as chamadas “Leis de Nuremberg”, elas formalizaram as condições necessárias para a perseguição e opressão dos judeus. Todos esses termos foram aplicados nos territórios conquistados pela Alemanha, o que impulsionou a construção de campos de concentração em vários países europeus. Todas essas leis foram criadas e assinadas pelo Ministro do Reich.

Entretanto, em 1941, sua influência dentro do partido se encontrava comprometida por conta da concentração de esforços na parte de guerra, o que não era de sua incumbência. Além disso, temendo um confronto de duas frentes – União Soviética e Inglaterra – Rudolf Hess organiza um plano (sem autorização oficial), no qual ele voaria sozinho até a Escócia para propor um acordo de paz ao Duque de Hamilton. No entanto, Hess foi rapidamente preso pelo serviço britânico, e foi mantido em cárcere até o seu julgamento em Nuremberg.

Uma das maiores questões envolvendo sua presença foi sua saúde mental. Visto que, enquanto era prisioneiro do Reino Unido, o réu entrava e saía de um estado de amnésia, além de alegar maus tratos (afirmando que suas roupas continham pó que causava assaduras e a comida possuía “veneno para o cérebro”). Em uma primeira avaliação psiquiátrica foi diagnosticado que Hess sofria de “psiconeurose, principalmente do tipo histérico, enxertada em uma personalidade básica paranoide e esquizoide, com amnésia, parcialmente genuína e parcialmente fingida”. Porém, segundo os médicos avaliadores, estas condições não impediam que o réu fosse julgado. No decorrer do julgamento um segundo acompanhamento psiquiátrico foi iniciado por 4 equipes diferentes, e 4 diagnósticos diferentes foram obtidos, uma dessas equipes foi conduzida pelo médico pessoal de Winston Churchill na qual o parecer dado foi que Rudolf Hess não estava em condições mentais de passar por um julgamento.

#### **O réu foi acusado de:**

- **Conspiração contra a paz**
- **Crimes contra a humanidade**
- **Crimes de Guerra**
- **Participação em guerra de agressão a paz**

## 5.2 Hermann Göring

Nascido em 1893, no Reino da Baviera- atual Alemanha- Göring estudou em escolas militares e preparatórias desde muito novo e atraído pela vida militar. Com dezesseis anos foi enviado para terminar seus estudos militares em uma academia em Berlim, onde finalizou com honra e prestígio. Juntou-se ao Regimento do Príncipe Wilhelm (112.º Regimento de Infantaria) do exército prussiano em 1912. Em 1914, com o início da Primeira Guerra Mundial, estava com seu regimento perto da França.

Hermann foi ferido durante a Guerra e por consequência, transferido para o setor de aviação. Ao final do conflito foi nomeado comandante do *Jagdgeschwader 1*, esquadrão de caças prussico, além de receber a *Pour le Mérite*, medalha de mérito dada aos melhores militares. No final da Guerra, Göring se mudou para a Dinamarca e Suécia, tentando viver como piloto de voos privados. Em um de seus trabalhos conheceu Eric von Rosen, cunhado de sua futura esposa e simpatizante de Hitler. Hermann tornou-se próximo de Hitler e logo foi comandante da *Sturmabteilung* (SA).

Durante o *Putsch de Monique*, foi, novamente, ferido e desenvolveu um vício em morfina, que perdurou até sua morte. Durante o fracasso do golpe, Hermann conseguiu fugir e tornou-se foragido, junto com sua família. Durante sua fuga, conheceu Mussolini, que simpatizava com os ideais de Hitler.

Por conta de seus ferimentos o réu desenvolveu um vício por morfina, se tornando uma pessoa muito violenta e instável, fazendo com que sua família o internasse em uma clínica mental, onde ficou por um período. Seu diagnóstico foi a dependência e logo que estava livre da droga, recebeu alta.

Com Hitler solto, Göring voltou a sua antiga posição e deu continuidade aos planos. Durante um incêndio criminoso, Hermann utilizou da situação, criada por um comunista radical, para iniciar sua perseguição contra todos os comunistas. Assim que Hitler foi nomeado Chanceler da Alemanha, Göring foi designado para alguns cargos em diversos ministérios e comissariados.

Com o início da Segunda Guerra, Hitler o indicou como seu sucessor. Com seu novo cargo, Hermann possuía um grande poder e tomava diversas decisões relacionadas ao exército e economia, com esse cargo Göring desenvolveu o chamado “Plano Quadrienal” – conjunto de medidas econômicas que visavam o investimento militar e autossuficiência econômica da Alemanha –. Durante a execução desse plano, o réu foi acusado de desenvolver o conceito e a ideia dos campos de concentração, para dizimar parte da população “não pura” e diminuir seus gastos com matéria prima.

Chegado ao fim da guerra Göring, receoso que Hitler cometesse suicídio, mandou um telegrama para Berlim pedindo para assumir o Reich, o Führer recebeu a mensagem e considerando o um traidor e retirando seu gabinete e títulos. Dessa maneira ele foi obrigado a ficar confinado em sua casa até o fim da Guerra, quando se rendeu aos americanos e foi preso.

De acordo com o Major Airey Neave, que entregou as acusações aos acusados na prisão, ele foi um dos criminosos políticos mais cruéis de todos os tempos, o padrinho do terrorismo. Dentre suas principais acusações foram: a criação de Gestapo e os primeiros campos de concentração, de ter comandado ataques à Polônia, de ter sido cúmplice no uso do trabalho escravo e de ter perseguido judeus.

**O réu foi acusado de:**

- **Conspiração contra a paz**
- **Crimes contra a humanidade**
- **Crimes de Guerra**
- **Participação em guerra de agressão a paz**

### **5.3 Hjalmar Schacht:**

Nascido no Império Alemão, mais especificamente no território que hoje pertence à Dinamarca, Hjalmar se formou na Universidade de Kiel. Sua atuação como consultor financeiro na Primeira Guerra Mundial teve relação com a ocupação da Bélgica. Em 1923 foi nomeado secretário da moeda, e trabalhou incansavelmente para sanar a hiperinflação alemã. Por conta de sua excelente atuação foi nomeado presidente do *Reichsbank*.

Já em 1930, o economista se aproximou significativamente do Partido Nazista, visando recolocar a Alemanha como um país importante no âmbito internacional. Um de seus objetivos foi arrecadar lucros para financiar as pretensões políticas de Hitler, por isso, mobilizou inúmeros empresários, direcionando suas verbas para as causas do governo.

No ano seguinte a ascensão do ditador, 1933, Schacht foi nomeado Ministro da Economia. Outra ação importante de sua parte ocorreu em 1937, quando ele cria o chamado “Acordo de Haavara”, possibilitando a emigração de judeus para a Palestina em troca de uma parte de seus bens. O Ministro discordava das legislações que ilegalizavam os judeus, além de ser contra os posicionamentos de Julius Streicher, afirmando que, durante a Primeira Guerra, os judeus lutaram bravamente pelo futuro da Alemanha e, por assim dizer, deveriam ser tratados justamente.

Em contraposição, Hjalmar Schacht fez discursos antissemitas, afirmando que a influência judia na Alemanha era ínfima e até mesmo nula. Em seu trabalho como Ministro da Economia participou do plano de rearmamento alemão, entretanto, com o passar do tempo, passou a assumir uma posição contrária a tal programa, alegando que este não cabia no orçamento do governo. Outra de suas grandes discordâncias estava vinculada ao nome de Herman Goering – vice Führer – e sua visão sobre os objetivos econômicos do governo. Mediante essas diferenças, Schacht deixa o governo em 1939, entretanto, continuou mantendo contato com alguns membros do Partido Nazista, como Hans Gisevius (um dos principais conspiradores contra o ditador nazista e organizador da sua tentativa de assassinato em julho de 1944).

O réu foi acusado por possuir inúmeras funções oficiais, além de seu contato pessoal com o Führer que desencadearam sua ascensão ao poder e consolidação de seus projetos. Ademais

algumas outras acusações foram baseadas no encorajamento dos preparativos de guerra e participação de planejamentos políticos e militares.

**O réu foi acusado de:**

- **Conspiração contra a Paz**
- **Participação em Guerra Contra a Paz**

#### **5.4 Julius Streicher:**

Julius Streicher trabalhou como professor até o início da Primeira Guerra Mundial, sua atuação foi condecorada e ao final da guerra ele já se encontrava no posto de tenente. Entretanto, com a decadência enfrentada pela nação alemã, o radicalismo antissemita se tornava cada vez mais forte, e Streicher aliou-se ao maior grupo radical da época.

Já em 1920, ele se torna um dos fundadores do chamado Partido Social Alemão e logo em seguida se une à Comunidade Trabalhadora Alemã (projeto que buscava unir movimentos antissemitas no país). Em 1923, Streicher funda o jornal “*Der Stürmer*”, extremamente preconceituoso e sensacionalista, o veículo de comunicação pregava a perseguição de judeus e denegria a imagem desses indivíduos espalhando mentiras, como a matéria que afirmava que os judeus matavam crianças cristãs durante a Páscoa, e colocando-os como perigo para a comunidade.

Dessa maneira, a atuação do réu foi crucial para a desumanização da figura dos judeus e, conseqüentemente, para a criação de um ambiente favorável para a propagação do Holocausto.

Em 1921, filiou-se ao Partido Nazista e ajudou no Putsch de Munique, de 1939 a 1940 foi líder da região da Francônia, além de presidir o Comitê Central de Repulsa a Atrocidade Judia e Agitação de Boicotes e, através desse cargo, organizou em 1933 o boicote aos negócios judeus.

Sua presença em Nuremberg gerou uma certa controvérsia, visto que, por mais repulsivos que fossem os conteúdos propagados em seu jornal, este era um veículo independente, entretanto, o réu foi selecionado e julgado.

**O réu foi acusado de:**

- **Conspiração contra a paz**
- **Crimes contra a Humanidade**

## **6. Dinâmica do Comitê:**

### **6.1 Regras específicas:**

- Os advogados e promotores estarão em grupos enquanto os réus terão a representação individual.

- Durante o testemunho dos réus será dada a palavra a uma das partes de cada vez e ao réu que estiver se pronunciando, não sendo dada a palavra, nesse momento, a todos os outros presentes no julgamento. Os réus não têm o direito de assinar ou redigir documentos de trabalho nem de utilizar recursos audiovisuais. Se houver o interesse de algum dos réus de utilizar esses recursos deve pedir para que o advogado que o representa faça isso.

- Não será possível a utilização de testemunhas durante o julgamento. Mesmo assim, é possível a utilização de relatos de pessoas que tenham presenciado fatos relacionados às acusações, desde que seja comprovada a veracidade de tais relatos. Desse modo, é importante ressaltar que esses relatos têm que ser de pessoas reais e não fictícias.

- O julgamento inicia-se em 20 de novembro de 1945, desse modo, informações coletadas após essa data não poderão ser utilizadas, exceto documentos utilizados durante o julgamento real.

- Os Magistrados também poderão fazer perguntas diretamente aos réus, em um tempo reconhecido pela mesa.

- Na primeira sessão será feita a leitura das declarações de juízo pelos magistrados - o que significa a apresentação dos discursos iniciais das partes - e o pronunciamento dos defensores e promotores, que irão expor suas intenções iniciais.

- A discussão poderá ocorrer de maneiras distintas, seguindo o previsto no cronograma, o qual está contido no Guia de Regras Específico do TMIH:

**1. Testemunho dos réus:** a Promotoria, a Defesa e os Magistrados terão o direito de fazer perguntas aos réus, que se pronunciarão quando reconhecidos pela mesa.

- Cada testemunho será feito com um réu de cada vez.

- As partes só podem se dirigir exclusivamente ao réu que fará seu testemunho e a palavra só será concedida à parte quando reconhecida pela mesa diretora.

**2. Sessão Aberta:** nesse momento os advogados, tanto de defesa quanto de acusação, apresentarão seus argumentos a favor da inocência ou condenação dos réus, em um tempo de discurso a ser decidido e regulamentado pela mesa no início da sessão. Os magistrados estarão aptos a se dirigirem aos advogados em caso de dúvidas, concordância ou indignação com o que for exposto.

**3. Deliberações:** nesse momento, no qual somente os magistrados estarão presentes, haverá discussões a respeito do posicionamento dos debatedores sobre o que foi exposto pelos advogados e pelo réu durante a acusação. Tal discussão visa o entendimento entre os magistrados para a formulação de um documento final (sentença).

**Observação:** é importante lembrar que em julgamentos reais não há tanta liberdade para o pronunciamento dos réus, mas tal procedimento será quebrado para que o comitê se adapte aos moldes da SiNUCA.

## 7. Defensoria

Nesse julgamento, a função da defesa possivelmente será a mais árdua de todo o tribunal. Logo após a Segunda Guerra Mundial, criou-se, no mundo, um ódio extremo não só aos nazistas, mas ao povo alemão como um todo. Essa generalização ficou clara na pressão feita pela imprensa e na hostilidade que grande parte dos advogados sofreu na época do julgamento. Desse modo, nesse comitê, a defesa de causas aparentemente perdidas pode ser um peça-chave para mudança da história. Além disso, com muito estudo e argumentações lógicas, são possíveis resultados surpreendentes.

Entretanto, é imprescindível lembrar a extrema delicadeza com a qual o tema deve ser abordado. Estamos falando de um processo decorrente de uma perseguição étnica que culminou na morte de milhões de judeus, sem contar outros grupos sociais e as vidas arrasadas com a eclosão do mais traumático evento bélico da história. Os réus não são meros criminosos, mas indivíduos que personificam os maiores atentados à pessoa humana na história. A única linha argumentativa aceitável é aquela que responda aos fatos dentro de princípios jurídicos morais e éticos, **sem jamais considerar, utilizar ou justificar a ideologia por trás dos piores crimes da humanidade.**

Enquanto os promotores apresentarão um memorial, os defensores devem apresentar um documento chamado contra-memorial no qual serão apresentados os argumentos utilizados para a defesa dos réus (é necessária a apresentação de apenas 1 contra-memorial para a defensoria como um todo). Durante o decorrer do debate é necessário que os defensores apresentem provas que sustentem sua tese, buscando provar os pontos levantados.

### Observações finais:

**Divisão das responsabilidades:** muitos alemães afirmaram, na época, que a ascensão do nazismo não foi exclusivamente consequente do apoio da população ao Führer, mas também foi consequência da política de outros países durante o entre guerras. França e Inglaterra, enquanto regimes totalitários ascendiam na Espanha, Portugal, Itália e Alemanha, abstiveram-se na política do apaziguamento. A União Soviética assinou o pacto de não agressão com Hitler com o fim de jogar os nazistas contra o Ocidente ao invés de evitar que esses subissem ao poder. Já os Estados Unidos lucravam com as indústrias alemãs, especialmente empresários norte-americanos que investiam no país. **Culpabilidade de outros integrantes do regime:** No julgamento real muitos advogados colocaram a culpa do nazismo em integrantes do nazismo já mortos, como Himmler e Hitler. Entretanto, tal estratégia não se mostrou eficiente, pois esses indivíduos não tiveram direito à defesa.

**Questão da hierarquia:** Muitos dos acusados recebiam ordens vindas de escalões superiores da hierarquia do regime que, se não fossem cumpridas, poderiam resultar em punições, perda de empregos ou até prisão dos réus. Isso, se utilizado em alguns momentos, pode ser estratégico. Todavia, a argumentação não pode limitar-se a isso.

**Falta de conhecimento e saúde:** Foi alegado que muitos réus não tinham conhecimento do que ocorria com precisão nos campos de concentração, e que, assim, não tinham ligação com as atrocidades cometidas contra os judeus. Além disso, em alguns casos, como em Hess, foi alegado que o acusado não tinha condições físicas ou mentais de ser preso devido aos seus problemas de saúde.

**Utilização de números e dados:** podem-se formar bons argumentos a partir disso, só que com cautela. É importante ressaltar que a fonte desses dados tem que ser clara e confiável para que, assim, possa ser legal e tais números possam ser rebatidos a partir dos números da outra parte. Situações diferentes ao longo da guerra: Boa parte dos judeus foi morta nos dois últimos anos da Segunda Guerra Mundial, exatamente quando doenças como o tifo se espalharam mais rapidamente entre os prisioneiros e quando a desnutrição foi mais alta. A defesa de alguns réus associou isso ao bombardeio dos Aliados, que teve como consequência a diminuição da quantidade de suprimentos que chegavam aos campos de concentração. Isso também deve ser usado com cautela tendo em vista que os bombardeios alemães também diminuíram os suprimentos das populações das áreas atacadas.

## 8. Promotoria

Dentro da promotoria, o maior objetivo é a condenação dos réus. Portanto, todas as acusações partem desse grupo de agentes que, ao se depararem com o histórico de atuação do réu, devem encaixar seus atos nos crimes previamente citados (tópico 4 “Classificação dos crimes”). Os promotores devem fazer um documento que explicita as acusações dos réus, o chamado memorial. Desto deste deverão especificar os motivos pelos quais tais indivíduos estão sendo acusados por tais crimes. Tal documento irá reger a linha de acusação e apresentar os argumentos que serão aprofundados no decorrer das sessões (é necessária a apresentação de apenas 1 memorial para a promotoria como um todo). Para reforçar suas declarações, a promotoria deve apresentar provas que embasem e concretizem suas acusações, visando convencer os magistrados de que os réus devem ser condenados.

### Observações finais:

**Utilização de documentos irrefutáveis:** Uma das formas mais fortes de convencer os juízes é a apresentação de provas que relacionem os réus aos crimes cometidos. Essas provas podem ser desde documentos assinados pelos acusados até filmes que mostrem atrocidades dos campos de concentração; isso depende muito da linha de raciocínio utilizada por cada promotor. Entretanto, é importante que haja a comprovação da veracidade de tal documento, mostrando que a sua fonte seja extremamente confiável – do contrário, a defesa pode tentar convencer a mesa de juízes a retirar a prova do julgamento.

**Relatos de pessoas:** Na simulação não haverá a possibilidade de haver interrogatório de testemunhas. Porém, é possível trazer relatos de indivíduos que tenham presenciado o que

ocorreu nos campos de concentração e na Segunda Guerra Mundial, novamente, desde que haja a comprovação da veracidade de tais relatos.

**Evitar generalizações:** É importante ressaltar que alemão não é significado de nazista. Desse modo, as atrocidades cometidas não podem ser estendidas a todos os alemães tendo em vista que Hitler ascendeu ao poder com o apoio de apenas parcela da população. Além disso, a defesa é formada por advogados alemães que também representam a Alemanha, que defenderão seu país e não aceitarão generalizações desse tipo – que também são mal vistas pela mesa de juízes.

**Diferenciação das responsabilidades:** Cada réu, assim como cada integrante do regime nazista, teve um papel diferente durante o período e, assim, tem uma responsabilidade diferente em relação aos crimes. Consequentemente é imprescindível que a promotoria mostre claramente essas responsabilidades, relacionando-as com as acusações citadas anteriormente no guia em “acusados”.

**Organizações e Instituições:** Durante o julgamento, diversas organizações, como Gestapo, SS, Alto Comando Alemão e SA, foram acusadas de cometer atrocidades. Muitos dos acusados fizeram parte de tais instituições. Assim, é importante que a promotoria também comprove as atrocidades cometidas por essas e as relacione com os réus.

## 9. Magistrados

Na simulação estarão presentes países que tiveram relevância no desenrolar da II Guerra Mundial. Eles atuarão como “magistrados” (com função já descrita na “Dinâmica do Comitê”). De forma simplificada, serão os responsáveis por definir o veredito do julgamento, culpando ou inocentando os réus.

## 10.Recomendação de obras

Séries e filmes sobre advocacia e julgamentos:

> Better Call Saul

>Goliath

>The trial of the Chicago 7

Filmes, séries e livros sobre o nazifascismo e segunda guerra mundial:

- > Destino de uma Nação (Darkest Hour)
- > A Queda
- > A Lista de Schindler
- > Ele está de volta
- > A vida é bela
- >Dunkirk
- > Hitler - o círculo do mal
- > A menina que roubava livros
- > O diário de Anne Frank
- > Segunda Guerra Mundial, de Martin Gilbert

## 7. Bibliografia

<https://slideplayer.com.br/slide/362707/>

<https://api-prodigio.s3.amazonaws.com/content/materiais/a076e39d-7b3b-4a2e-9555-cc183c1a98d9>

<https://www.intrinseca.com.br/blog/2014/04/a-europa-antes-da-guerra/>

<https://www.politize.com.br/primeira-guerra-mundial-entenda/>

<https://api-prodigio.s3.amazonaws.com/content/materiais/4369c99b-472d-4a59-a53b-24ad6b5756e7>

<https://www.dw.com/pt-br/a-rep%C3%BAblica-de-weimar/a-890198>

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/republica-weimar.htm>

<https://vitoraguiar.jusbrasil.com.br/artigos/251377314/o-tribunal-de-nuremberg-e-os-tribunais-internacionais#:~:text=Um%20tribunal%20internacional%2C%20ou%20uma,devem%20ser%20cumpridas%20por%20ambas>

<https://research.calvin.edu/german-propaganda-archive/haken32.htm>

<https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zw6s7p3/revision/1>

<https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zsdf82/revision/2>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Economy\\_of\\_Nazi\\_Germany#Recovery\\_and\\_rearmament](https://en.wikipedia.org/wiki/Economy_of_Nazi_Germany#Recovery_and_rearmament)

<https://www.vaholoocaust.org/wp-content/uploads/2016/06/25Points.pdf>

[https://en.wikipedia.org/wiki/Hjalmar\\_Schacht](https://en.wikipedia.org/wiki/Hjalmar_Schacht)

<https://fee.org/articles/economic-fascism/>

<https://lincoln paulino99.jusbrasil.com.br/artigos/847674067/crimes-contra-a-humanidade-crimes-de-genocidio-crimes-de-guerra-e-crimes-de-agressao>

<https://easo.europa.eu/country-guidance-syria/621-crime-against-peace-war-crime-or-crime-against-humanity>